

INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINO DECLARANDO QUE LI E COMPREENDI AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

ORDEM

142 - Educação Especial / Filosofia

INSTRUÇÕES

1. **Confira, acima, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.**
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. **Antes de iniciar a prova**, confira a numeração de todas as páginas.
3. Esta prova é composta de 72 questões de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma, sempre na sequência **a, b, c, d, e**, das quais somente uma deve ser assinalada.
4. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas à equipe de aplicação de prova.
5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome nele impresso corresponde ao seu. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente à equipe de aplicação de prova.
6. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica de tinta preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.
7. A duração da prova é de 4 horas, e esse tempo é destinado à resolução das questões e à transcrição das respostas para o cartão-resposta.
8. **Terá sua prova anulada e será automaticamente desclassificada do Processo Seletivo a pessoa que:**
 - a) se afastar da sala, a qualquer tempo, portando o caderno de prova e o cartão-resposta;
 - b) descumprir instruções/determinações contidas no caderno de prova ou recebidas de qualquer pessoa da equipe de aplicação;
 - c) destacar ou rasgar qualquer página do caderno de prova, salvo a parte reservada para anotação de suas próprias respostas, devidamente indicada na capa do caderno de prova;
 - d) faltar com o devido respeito para com qualquer pessoa da equipe de aplicação da prova, autoridade presente ou qualquer outra pessoa;
 - e) for responsável por ruídos (som/vibração) emitidos por equipamentos eletrônicos, tais como relógio, celular ou outros aparelhos eletrônicos;
 - f) for surpreendida em comunicação com outras pessoas, verbalmente, por escrito ou por qualquer outro meio de comunicação;
 - g) manter em seu poder relógios, aparelhos eletrônicos (por ex. chave de carro, pen drive, fone de ouvido), carteira de documentos/dinheiro ou similares ou qualquer objeto identificável pelo detector de metais;
 - h) não assinar o cartão-resposta;
 - i) obtiver deferimento para amamentação e cuja pessoa acompanhante descumprir as regras do processo;
 - j) praticar atos contra as normas, disciplina ou que gerem desconforto durante a aplicação da prova;
 - k) realizar anotação de informações relativas às suas respostas em qualquer outro meio que não o permitido;
 - l) se recusar a aguardar a saída simultânea, em razão de ser uma das três últimas pessoas candidatas da turma presentes na sala de prova;
 - m) se recusar a entregar o material da prova (caderno de prova e cartão-resposta) ao término do tempo destinado para a sua realização;
 - n) se recusar a passar pela inspeção de segurança e detecção de metais a qualquer momento;
 - o) se retirar do local de prova antes de decorrida 01h30min do seu início;
 - p) utilizar meios fraudulentos ou ilegais (eletrônicos, estatísticos, visuais, grafológicos ou outros procedimentos ilícitos) para obter para si ou para terceiros a aprovação no processo.
9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique à equipe de aplicação de prova. Aguarde autorização para entregar o material de prova.
10. Após a entrega do material de prova, dirija-se imediatamente ao portão de saída e retire-se do local de prova, sob pena de ter a candidatura excluída do Processo Seletivo.
11. Se desejar, anote as respostas no quadro disponível no verso desta folha, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas

✂.....

RESPOSTAS								
01 -	09 -	17 -	25 -	33 -	41 -	49 -	57 -	65 -
02 -	10 -	18 -	26 -	34 -	42 -	50 -	58 -	66 -
03 -	11 -	19 -	27 -	35 -	43 -	51 -	59 -	67 -
04 -	12 -	20 -	28 -	36 -	44 -	52 -	60 -	68 -
05 -	13 -	21 -	29 -	37 -	45 -	53 -	61 -	69 -
06 -	14 -	22 -	30 -	38 -	46 -	54 -	62 -	70 -
07 -	15 -	23 -	31 -	39 -	47 -	55 -	63 -	71 -
08 -	16 -	24 -	32 -	40 -	48 -	56 -	64 -	72 -

CONHECIMENTOS GERAIS

O texto a seguir é referência para as questões 01 e 02.

Em 10 de dezembro de 1987, Londrina foi palco de um evento que entraria para a história policial brasileira: o assalto com o maior número de reféns já registrados no país. Sete homens armados invadiram a agência do Banestado, exigindo uma montanha de 30 milhões de cruzados e, no processo, mantiveram mais de 300 pessoas reféns.

Essa é a história que o diretor José Eduardo Belmonte decidiu contar em *Assalto à Brasileira*, filme que adapta um dos capítulos policiais mais bizarros do país. O longa não perde tempo com introduções prolixas; rapidamente somos jogados no olho do furacão, acompanhando Paulo (Murilo Benício), um jornalista recém-demitido que vai à agência buscar sua rescisão, e Moreno (Christian Malheiros), o líder do assalto. Os motivos dos criminosos são contextualizados pela crise econômica da época, mas o filme prefere a ação imediata a longas explicações.

Benício é o grande destaque do longa. Ele entrega uma atuação fantástica, um equilíbrio entre a tensão, a comédia e a malandragem do personagem em cada cena, seja no desespero inicial ou nas negociações com a polícia. Contudo, o foco não recai apenas sobre o ator. Quase todo o elenco entrega performances memoráveis. Muitos dos reféns roubam a cena com reações cômicas diante do absurdo, e a química entre os assaltantes é um acerto cirúrgico; suas interações fazem o público se divertir, como se tivessem reunido “Os Trapalhões” para executar um grande assalto. [...]

Outro ponto técnico que merece destaque é a direção de arte e a fotografia. Trabalhando com um espaço limitado – o banco assaltado em questão –, a equipe constrói uma ambientação incrivelmente fiel à década de 80, desde a redação da Folha de Londrina até a multidão histérica do lado de fora. [...]

Disponível em: <https://www.omelete.com.br/>.

01 - De acordo com o texto, é correto afirmar:

- a) O tom cômico nas atuações compromete o desenvolvimento da narrativa dramática.
- b) O espaço reduzido da agência bancária prejudicou a fotografia e a direção de arte.
- c) A atuação de Christian Malheiros recebe destaque entre as performances do elenco.
- d) A crise econômica da época é o tema central explorado no filme.
- e) A narrativa se inicia de modo ágil, sem prolongamentos na apresentação.

02 - Quanto ao gênero textual, esse texto é:

- a) um artigo de opinião que defende a importância do cinema nacional.
- b) uma reportagem sobre o assalto com o maior número de reféns do Brasil.
- c) uma crítica de cinema que avalia aspectos técnicos e narrativos do filme.
- d) uma sinopse de um documentário que narra o maior crime policial de Londrina.
- e) um relato histórico que descreve a trajetória dos criminosos após o assalto.

03 - De acordo com o artigo 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/1990), é uma conduta do professor que caracteriza infração administrativa:

- a) Proibir a presença do aluno em eventos festivos devido à falta de uniforme escolar.
- b) Dispensar o estudante das aulas de educação física por não portar atestado médico.
- c) Transferir o estudante de turma para ajustar a oferta de vagas na unidade escolar.
- d) Deixar de comunicar à autoridade competente maus-tratos de criança ou adolescente.
- e) Omitir à equipe diretiva as faltas injustificadas registradas durante a aula.

04 - De acordo com o artigo 232 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/1990), a conduta de submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento é punida com a pena de:

- a) multa.
- b) detenção.
- c) advertência.
- d) suspensão.
- e) reclusão.

05 - De acordo com as diretrizes de Gestão Democrática estabelecidas na Deliberação n. 02/2015-CEE/PR, a consolidação desse princípio no ambiente escolar pressupõe a:

- a) centralização de decisões pedagógicas exclusivamente nos órgãos do governo.
- b) transparência de processos e atos que oportunize a relação com a comunidade.
- c) eliminação da mediação feita por colegiados como os conselhos das escolas.
- d) dispensa da formação docente continuada sobre os temas de direitos humanos.
- e) unificação compulsória de Projetos Político-Pedagógicos em nível nacional.

06 - Com base no Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos do Paraná, assinale a alternativa que apresenta os seis eixos essenciais que norteiam o planejamento e as ações do Peedh-PR.

- a) Educação Básica; Ensino Superior; Educação dos Profissionais do Sistema de Justiça, Segurança e da Socioeducação; Educação Não Formal; Tecnologia e Dignidade Humana; Educação e Família.
- b) Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação do Campo; Educação Quilombola; Educação Escolar Indígena; Educação Profissional.
- c) Ensino Superior; Segurança Pública e Cidadania; Educação de Jovens e Adultos; Direitos Humanos na Escola; Novas Tecnologias; Educação e Mídia.
- d) Educação Infantil; Ensino Fundamental e Médio; Educação Étnico-Racial; Educação Inclusiva; Inovação Tecnológica; Direitos das Minorias.
- e) Educação de Base; Ensino Técnico e Tecnológico; Educação dos Profissionais do Sistema de Justiça; Educação Popular; Inclusão Digital; Direito das Famílias.

A situação hipotética a seguir é referência para as questões 07 e 08.

Ao preparar seu plano de aula sobre um determinado tópico, uma professora selecionou materiais em diferentes suportes: vídeo, imagem, HQ e textos escritos (literário e não literário). Uma semana antes dessa aula, a professora disponibilizou todo o material aos alunos e às alunas, encaminhando-o pelos endereços de e-mail que cada estudante tem cadastrado na escola, bem como inserindo-o na plataforma digital de uso cotidiano na instituição. Também foram indicados para leitura materiais complementares, que alunos e alunas deveriam acessar em diferentes sites. A professora orientou que todos esses materiais deveriam ser lidos. Os materiais não indicavam explicitamente o tópico que seria objeto da aula, mas, de uma maneira ou outra, ele estava tematizado em todos. No dia previsto para a aula sobre o tópico, a professora dividiu a turma em grupos, solicitando que cada grupo sintetizasse o tema central de cada material. Em seguida, cada grupo expôs sua síntese aos demais. Após o compartilhamento das leituras dos grupos, a professora distribuiu a cada estudante um questionário com perguntas que iam gradativamente fechando o foco no tópico que ela havia previamente selecionado como tema daquela aula.

07 - A forma de encaminhamento didático utilizado pela professora nessa atividade constitui uma metodologia ativa conhecida como:

- a) aprendizagem baseada em problema.
- b) aprendizagem baseada em projeto.
- c) *design thinking*.
- d) sala de aula invertida.
- e) *storytelling*.

08 - As etapas descritas na proposta que foi desenvolvida permitem à professora explorar as habilidades de LEMBRAR:

- a) ANALISAR e AVALIAR.
- b) ENTENDER e APLICAR.
- c) AVALIAR e CRIAR.
- d) ANALISAR e APLICAR.
- e) ENTENDER e ANALISAR.

EDUCAÇÃO ESPECIAL – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

09 - Assinale a alternativa que apresenta corretamente o recurso de acessibilidade comunicacional em que a própria pessoa apresenta informações sobre sua aparência, identidade e o contexto, contribuindo para que outras pessoas compreendam sua presença.

- a) Audiodescrição
- b) Descrição assistida de imagem
- c) Autodescrição
- d) Mediação descritiva de conteúdo visual
- e) Narração expositiva de elementos imagéticos

10 - O ícone de acessibilidade apresentado ao lado representa um recurso concebido originalmente para auxiliar na acessibilidade de pessoas com qual tipo de deficiência?

- a) Deficiência visual ou baixa visão
- b) Deficiência auditiva ou surdez
- c) Deficiência motora ou mobilidade reduzida
- d) Deficiência intelectual
- e) Transtorno do espectro autista ou autismo



Disponível em:
<https://www.pngwing.com/pt/>. Adaptado.

11 - Os cordões de acessibilidade são identificadores visuais que sinalizam necessidades específicas de pessoas com deficiência, transtornos ou condições de saúde não visíveis (ocultas). O objetivo é facilitar a identificação de forma rápida e discreta, assegurando o atendimento prioritário e humanizado, além de auxiliar na promoção de conscientização social e combate ao preconceito. Considerando os cordões oficialmente instituídos, assinale a alternativa correta.

- a) O cordão de fita com desenho de quebra-cabeça representa nacionalmente a neurodiversidade (TEA, TDAH).
- b) O cordão de fita com desenho do infinito representa nacionalmente as pessoas com condições crônicas (epilepsia e Alzheimer).
- c) O cordão de fita com desenho de girassol representa nacionalmente a identificação das pessoas com deficiências ocultas.
- d) O cordão de fita com desenho do infinito representa nacionalmente familiares de pessoas divergentes que necessitam de acompanhantes de forma indeterminada.
- e) O cordão de fita com desenho de girassol representa nacionalmente a complexidade e a diversidade do espectro autista.

12 - Durante uma reunião pedagógica em uma escola da rede municipal, a equipe docente debateu a função dos diferentes instrumentos e serviços previstos na Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, instituída pelo Decreto n.º 12.686/2025 e alterado pelo Decreto n.º 12.773/2025. A coordenadora apresentou a seguinte situação: um estudante com deficiência foi identificado pelo estudo de caso como público-alvo da educação especial. Agora, ele necessita de um documento obrigatório e individualizado que organize o Atendimento Educacional Especializado. Considerando as disposições dos decretos apresentados, assinale a alternativa que identifica adequadamente o documento ao qual a coordenadora se refere.

- a) Estudo de Caso (EC)
- b) Projeto Político-Pedagógico (PPP)
- c) Relatório Técnico Pedagógico (RTP)
- d) Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- e) Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE)

13 - A autora Audrei Gesser, em uma de suas obras mais clássicas, *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*, aborda a relação entre o alfabeto manual (datilologia) e a língua brasileira de sinais. Considerando importância linguística, o alfabeto manual é:

- a) uma língua utilizada pelos falantes da Libras para soletrar manualmente palavras da língua oral ou estrangeira, funcionando como um empréstimo linguístico da língua portuguesa.
- b) um fenômeno linguístico da Libras que auxilia na criação dos sinais para estabelecer a efetividade da comunicação dos surdos.
- c) um código secreto criado pelos surdos para se comunicarem sem que os ouvintes e outras comunidades consigam decifrar.
- d) um sistema de escrita equivalente ao SignWriting que tem a função principal de registrar graficamente os sinais.
- e) um sistema de representação das letras do alfabeto, utilizado para soletrar nomes próprios, siglas e vocábulos que não possuem sinais correspondentes na língua de sinais.

14 - Considerando o disposto do Decreto n.º 12. 686/2025, quanto ao uso de dispositivos portáteis como instrumento de tecnologia assistiva no processo de aprendizagem, comunicação e socialização em ambientes escolares da educação especial inclusiva, as instituições de ensino devem:

- a) proibir o uso de tablets ou qualquer outro dispositivo digital, em face da legislação nacional que veda o uso de dispositivos digitais portáteis em sala de aula em contextos educacionais.
- b) proibir o uso de tecnologia assistiva até a apresentação do laudo médico ou de parecer de um profissional da área da saúde para autorização em sala de aula.
- c) dispensar apresentação de laudo ou parecer médico em função da Lei Brasileira de Inclusão, pois tem garantido seu uso sem restrições em contextos educacionais.
- d) realizar o parecer pedagógico que autorize a utilização de tablets ou qualquer outro dispositivo de tecnologia assistiva para uso em qualquer natureza escolar.
- e) planejar o uso de tecnologias assistivas para assegurar a inclusão com qualidade a partir do laudo médico que legitime a necessidade escolar em classe regular.

15 - Um educando surdo de 9 anos com língua materna em língua brasileira de sinais foi transferido de uma escola bilíngue para surdos para uma escola regular perto de sua casa. Neste momento, vem demonstrando resistência e desinteresse sistemático pelas aulas, em especial, de língua portuguesa, recusando-se a realizar as atividades. A equipe pedagógica da escola atual identificou que a resistência do estudante está relacionada à abordagem metodológica utilizada pela professora atual: desconsidera sua condição linguística de Libras como L1, prioriza o português escrito e promove a leitura labial, acreditando que, proibindo a língua de sinais, a criança terá mais êxito escolar. Com base nos Estudos Surdos e na legislação atual da Libras no Brasil, assinale a alternativa que corresponde à abordagem metodológica empregada pela professora nesse caso.

- a) Pedagogia Visual
- b) Bilinguismo
- c) Comunicação Total
- d) Pedagogia Surda
- e) Oralismo

16 - Durante a formação continuada, a equipe pedagógica estudou e analisou as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (Decreto n.º 12.686/2025 e alteração pelo Decreto n.º 12.773/2025), em especial, o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE). Com base nessas diretrizes, assinale a alternativa correta.

- a) O PAEE é um documento facultativo e de natureza administrativa e deve ser elaborado pelo professor do AEE, visto que tem como finalidade orientar o trabalho desenvolvido pelo AEE.
- b) A identificação inicial de demandas individuais e de barreiras e a análise das barreiras e do contexto escolar estão entre as etapas do Estudo de Caso.
- c) O resultado obtido do Estudo de Caso fundamenta o Plano Educacional Individual (PEI), não se aplicando ao PAEE por seguir uma metodologia de elaboração específica.
- d) A garantia do AEE ao estudante está condicionada à apresentação de diagnóstico, laudo ou relatório emitido por um profissional da área da saúde que subsidiará o Estudo de Caso e a elaboração do Plano Educacional Individual (PEI).
- e) O PAEE é um documento autônomo, independente e dispensado de integração com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição.

17 - As adaptações curriculares geram muitas dúvidas no cotidiano escolar. Em uma situação comum na prática docente, uma professora recebeu em sua turma um estudante com deficiência intelectual, matriculado em classe comum. Ao lado da coordenadora, ela analisava o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) do estudante, que já indicava a necessidade de adaptações curriculares. Diante disso, a professora questionou se precisaria seguir a BNCC com esse estudante ou se deveria criar um currículo diferente para ele. Com base nas diretrizes da Política Nacional da Educação Especial Inclusiva instituída em 2025, essa professora deve:

- a) seguir a BNCC, com adaptações razoáveis para a modalidade, o nível e a etapa de ensino do estudante, consideradas as políticas curriculares, avaliativas e de planejamento.
- b) elaborar currículo próprio para o estudante, pois a BNCC e as diretrizes curriculares nacionais não se aplicam aos estudantes da Educação Especial.
- c) seguir a mesma BNCC da turma, sem adaptações, sendo dele e da família a responsabilidade de se adaptar.
- d) definir a adaptação curricular com base na realidade da escola, desde que o estudante permaneça matriculado na classe regular.
- e) decidir sobre a adaptação curricular com base na realidade da escola, desde que o estudante permaneça matriculado na classe regular.

18 - A Lei n.º 10.436/2002 (Lei da Libras) e o art. 18 da Lei n.º 10.098/2000 foram regulamentados pelo Decreto n.º 5.626/2005, que estabeleceu diretrizes fundamentais para inclusão educacional e acessibilidade da pessoa surda no Brasil. Considerando as disposições do referido decreto, é correto afirmar que:

- a) A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas.
- b) O ensino de Libras é restrito às instituições de ensino especializadas para educandos surdos, vedando a oferta em escolas regulares da rede pública de ensino com o intuito de combater as práticas oralistas.
- c) A acessibilidade comunicacional nos serviços públicos é facultativa, ou seja, cabe a cada instituição decidir se disponibilizará tradutores e intérpretes de Libras.
- d) A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada por instrutores com formação de nível médio, sendo facultativa a exigência de nível superior.
- e) O tema sobre a modalidade de escrita da língua portuguesa para surdos é dispensado nos cursos de Fonoaudiologia e que a concepção de oralismo e a leitura labial devem ser intensificadas.

19 - A pesquisadora surda Karin Strobel, em sua obra *As imagens do outro sobre a cultura surda*, desenvolve o conceito de artefatos da cultura do povo surdo. Esses conceitos são amplamente identificados na Lei n.º 14.191/2021, que fortalece a cultura, a identidade e a educação bilíngue dos surdos. É correto afirmar que os artefatos culturais do povo surdo:

- a) são materiais como aparelhos auditivos, amplificadores sonoros, implantes cocleares e dispositivos de alerta visual, que melhoram a qualidade de vida e a emancipação dentro da cultura brasileira de forma equânime.
- b) são produções do sujeito surdo com base nas suas experiências visuais e de seu pertencimento ao povo surdo, sendo fundamentais para a construção das identidades surdas, e incluem língua de sinais, literatura surda, artes e políticas.
- c) são universais e idênticos aos de outras comunidades surdas, uma vez que a surdez é uma condição biológica e que as expressões visuais têm as mesmas estruturas culturais.
- d) constituem-se em um instrumento de comunicação funcional desprovido de valor simbólico que tem como intuito promover a comunicação funcional em diferentes áreas para promoção da inclusão.
- e) são produções acadêmicas e científicas desenvolvidas por pesquisadores ouvintes especialistas em sociologia que incluem a vida cotidiana, as narrativas e as experiências visuais do povo surdo.

20 - A Lei Federal n.º 10.436/2002 representou um marco na política linguística brasileira ao reconhecer a língua brasileira de sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. No entanto, há limites na relação entre a Libras e a língua portuguesa no contexto oficial do país. É correto afirmar que essa lei reconhece a Libras como:

- a) segunda língua oficial do Brasil, equiparando-a à língua portuguesa escrita nos contextos formais e administrativos.
- b) língua de sinais brasileira, acarretando uma substituição gradual da escrita da língua portuguesa nos contextos educacionais e inclusivos.
- c) língua de instrução em ambientes educacionais bilíngues, tornando a língua portuguesa facultativa.
- d) a língua de sinais legal do Brasil, sem que ocorra a substituição da modalidade escrita da língua portuguesa.
- e) língua materna do surdo, determinando que, em instituições de serviços públicos, a língua portuguesa seja gradualmente substituída por tecnologias assistivas.

21 - A história da educação de surdos sempre foi marcada por grandes lutas e conquistas educacionais, em especial, pelo reconhecimento da educação bilíngue. No Brasil, em 03 de agosto de 2021, a Lei n.º 14.191/2021 alterou a Lei n.º 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para dispor especialmente sobre a modalidade de educação bilíngue para surdos, representando um marco linguístico, cultural e identitário. Considerando os fundamentos linguísticos, pedagógicos e legais que sustentam o bilinguismo para surdos no Brasil (Lei n.º 10.436/2002; Decreto n.º 5.626/2005; Lei n.º 14.191/2021), assinale a alternativa correta.

- a) Na perspectiva bilíngue, a Libras e a língua portuguesa devem ser ensinadas simultaneamente desde a educação infantil, com igual carga horária e mesma metodologia, de modo que o educando surdo desenvolva as duas línguas de forma paralela e equivalente desde o início da escolarização.
- b) O bilinguismo para surdos propõe que a Libras seja utilizada como recurso de apoio à compreensão da língua portuguesa oral e escrita em sala de aula como forma opcional.
- c) A modalidade de educação bilíngue reconhece a Libras como primeira língua do surdo, devendo ser adquirida de forma precoce e utilizada como língua de instrução em todas as áreas do conhecimento, enquanto a língua portuguesa escrita é ensinada como segunda língua por meio de metodologias específicas.
- d) No modelo bilíngue, a língua portuguesa escrita é considerada dispensável para os estudantes, já que a Libras, por ser um sistema linguístico de natureza motora-visual, com estrutura gramatical própria, supre todas as necessidades comunicacionais da pessoa surda.
- e) O bilinguismo para surdos consiste na oferta de intérprete de Libras em sala de aula regular, garantindo a acessibilidade linguística e a aprendizagem dos conteúdos sem adaptações curriculares metodológicas.

22 - O reconhecimento do status linguístico da língua brasileira de sinais (Libras) é um processo histórico e científico ainda em andamento, que enfrenta resistências baseadas em crenças e preconceitos. Com base nos fundamentos linguísticos, é correto afirmar que a Libras é:

- a) uma língua padronizada e universal, sendo igual em localidades onde há comunicação por surdos.
- b) uma língua artificial, por ter sido criada e sistematizada por pesquisadores ouvintes a partir de um conjunto de gestos adaptados da língua portuguesa, fenômeno que elevou ao status linguístico dada sua criatividade natural de comunicação.
- c) um sistema de comunicação gestual de natureza visual-motora, desprovido de estrutura gramatical completa, funcionando como um código auxiliar para representar a língua portuguesa.
- d) uma língua natural, por apresentar uma estrutura gramatical própria nos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico, além de características como produtividade, criatividade, flexibilidade, descontinuidade e arbitrariedade.
- e) uma língua natural, em razão de ser uma versão sinalizada da língua portuguesa, que é a língua oficial do país.

23 - A constituição das identidades surdas, sob a luz dos Estudos Surdos em Educação, vai além da dimensão biológica da audição para se consolidar como um artefato político e cultural. Considerando a complexidade das relações de pertencimento e a centralidade da experiência visual, assinale a alternativa correta quanto à natureza dessas identidades.

- a) As identidades surdas configuram-se como categorias estáticas derivadas da herança biológica e da transmissão geracional de traços culturais específicos no interior das comunidades sinalizantes.
- b) A identidade surda política manifesta-se por meio do engajamento em movimentos sociais que priorizam a reabilitação auditiva como requisito para participação do sujeito na cultura visual.
- c) A construção da identidade surda é um processo dinâmico e multifacetado que se fundamenta na identificação com os pares, no uso da língua de sinais e na validação da experiência visual como mediadora do conhecimento.
- d) As identidades híbridas definem-se pela transição permanente do sujeito entre a cultura surda e a cultura ouvinte, resultando na assimilação integral dos valores e comportamentos do grupo majoritário.
- e) A identidade flutuante caracteriza o sujeito que estabelece uma vinculação direta com os referenciais linguísticos da língua de sinais em detrimento da cultura ouvinte.

24 - A consolidação da educação inclusiva no Brasil é resultado de relações entre tratados internacionais, legislações nacionais e marco temporal de mobilização social. Seguindo essa linha de construção normativa, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a data que se comemora o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, a lei que institucionaliza essa data e o Decreto que promulgou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência como status constitucional.

- a) 03 de dezembro; Lei n.º 13.146/2015; Decreto n.º 7.611/2011.
- b) 03 de dezembro; Lei n.º 11.133/2005; Decreto n.º 7.611/2011.
- c) 02 de abril; Lei n.º 12.764/2012; Decreto n.º 7.611/2011.
- d) 21 de setembro; Lei n.º 13.146/2015; Decreto n.º 6.949/2009.
- e) 21 de setembro; Lei n.º 11.133/2005; Decreto n.º 6.949/2009.

25 - Considerando a crítica social e os fundamentos linguísticos e históricos da surdez, a charge ao lado:

- a) denuncia a contradição entre o valor social do aprendizado de línguas estrangeiras orais e o desprezo pela língua de sinais, evidenciando o preconceito linguístico na expressão pejorativa “mudinho”.
- b) defende que a língua de sinais é um código intuitivo, razão pela qual os dois homens deveriam compreendê-la sem a necessidade de um estudo.
- c) mostra que o homem surdo é um sinalizante nativo, e os dois personagens que não dominam a língua de sinais se afastam pelo fato de ela ser um sistema de comunicação restrito, justificando o emprego do termo “mudinho”.
- d) ironiza os dois personagens que não dominam língua de sinais, enquanto o homem sinalizante a entende e compreende a expressão do inglês I Love You.
- e) critica o homem surdo por não dominar as línguas estrangeiras estudadas pelos dois personagens, atribuindo a ele a responsabilidade pela dificuldade de comunicação entre os interlocutores.



Disponível em:
<http://psicopedagogafernanda.blogspot.com/>.

26 - Considerando o Decreto n.º 12.689/2025 e sua atualização, assinale a alternativa correta quanto ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

- a) O AEE tem o estudante com TEA como público-alvo, sendo complementar à formação na rede regular de ensino, com estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da comunicação, interação social e aprendizagem.
- b) O estudante com TEA deve receber atendimento no AEE em razão de sua deficiência, com atividades individualizadas que substituam sua participação nas propostas de sala comum.
- c) O acesso do estudante com TEA ao AEE depende de um laudo neurológico que ateste o diagnóstico, bem como o nível de suporte 1, 2 e 3 para realização das adaptações pedagógicas escolares.
- d) O estudante com TEA deve ser matriculado em escolas ou classes especiais, uma vez que, a depender do laudo médico, o AEE carece de estrutura para atendimento fonoaudiológico ou um terapeuta ocupacional.
- e) No AAE para os estudantes com TEA de níveis 2 e 3 de suporte, o profissional de apoio é responsável por realizar a adaptação curricular e as interações sociais.

27 - Considerando as diretrizes da educação especial na perspectiva inclusiva e as disposições do PNE voltadas aos estudantes com altas habilidades ou superdotação, deve-se:

- a) organizar o AEE com estratégias de enriquecimento curricular, aprofundamento de conteúdos e, quando necessário, aceleração de estudos relacionada à escolarização regular.
- b) priorizar a matrícula em classes ou instituições especializadas, reservando a rede regular para casos em que haja indisponibilidade de vaga ou transferência de cidade.
- c) vincular o atendimento à confirmação do relatório psicológico das aplicações das Escalas Wechsler para identificação e organização escolar.
- d) restringir o AEE às atividades complementares realizadas no contraturno, direcionando-o às necessidades dos estudantes com deficiência.
- e) substituir as adaptações pedagógicas pela política centrada no desempenho de QI para realização da aceleração escolar, dispensando a reorganização do currículo.

28 - O Plano de Atendimento Especializado (PAEE) de um estudante identificou como principais obstáculos as barreiras comunicacional e atitudinal. Para enfrentá-las, o plano previu a introdução de recursos de Comunicação Aumentativa (CAA) – como pranchas de comunicação e *flip book* – além de estratégias diversificadas para uso de imagens como suporte visual e materiais acessíveis, incluindo a tesoura adaptada. Com base no material e nos fundamentos da educação inclusiva, assinale a alternativa correta.

- a) A CAA é um método clínico de reabilitação de fala realizado por um fonoaudiólogo, sendo incorporado no PAEE para atestar que o estudante realiza a terapia de fala no tratamento.
- b) A Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) é um espaço substitutivo à sala de aula comum, onde o estudante com TEA nível 2 e 3 de suporte permanece em turno integral.
- c) Os recursos de tecnologia assistiva, como pranchas de comunicação e tesouras adaptadas, são facultativos no AEE, por não haver orçamento para esse fim.
- d) A CAA destina-se a estudantes com deficiência física e motora, sendo incompatível com estudantes TEA, por se tratar de um transtorno de natureza comportamental.
- e) A CAA é um recurso de tecnologia assistiva voltado a estudantes com necessidades complexas de comunicação e deve ser introduzida pelo professor de AEE no PAEE junto às estratégias pedagógicas da sala de aula comum.

29 - Em reunião com a equipe gestora, uma família solicita que a escola contrate um profissional de apoio escolar e pergunta se a apresentação do laudo é necessária para a contratação. A família expõe essa preocupação, pois relata a demora no atendimento público de saúde (SUS) e a falta de condição financeira para ter atendimento em ambientes privados. Diante da nova diretriz sobre educação especial inclusiva, a contratação do profissional de apoio escolar:

- a) depende do laudo médico, que também deve ser apresentado para a oferta do AEE.
- b) depende do laudo médico, mas não interfere na organização do AEE.
- c) independe de laudo médico, e a organização do AEE tem como base o Estudo de Caso.
- d) independe do laudo médico, e a organização do AEE deve ser definida a partir do diagnóstico clínico do estudante.
- e) depende do laudo médico e do relatório médico para a oferta e a organização do AEE.

30 - Considerando a escolarização de estudantes com deficiência intelectual na perspectiva inclusiva, assinale a alternativa correta quanto à organização pedagógica que garante aprendizagem, participação e acesso ao currículo comum.

- a) O currículo comum se mantém, enquanto o AEE desenvolve um currículo paralelo que atende às necessidades específicas de cada estudante, garantindo que não fique defasado em relação aos conteúdos escolares.
- b) A adaptação curricular direciona-se a uma redução de objetivos de aprendizagem do estudante, centrada em habilidades funcionais e comunicação, com menor participação nas atividades da classe comum.
- c) As adaptações curriculares, a tecnologia assistiva e o AEE são recursos que alteram a forma de acesso e participação sem alterar os objetivos centrais de aprendizagem.
- d) A avaliação clínica e o diagnóstico para a deficiência intelectual, diferentemente das outras deficiências, são necessários para definir quais conteúdos podem ser aprendidos no contexto escolar.
- e) O PAEE substitui o planejamento pedagógico da classe comum, assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento curricular do estudante com deficiência intelectual.

31 - A educação infantil é um momento escolar em que bebês e crianças vivenciam suas primeiras experiências de aprendizagem, desenvolvimento e socialização. Nessa etapa, a inclusão não é apenas um direito, mas uma necessidade que enriquece o processo educativo para todas as pessoas. Quando a educação infantil se organiza a partir da compreensão de que todos os bebês e as crianças são pessoas de direito e aprendizes ativos, a diversidade torna-se constitutiva ao processo educativo. De acordo com o Decreto n.º 12.686/2025, o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ter formação inicial que o habilite ao exercício da docência e formação continuada para a educação inclusiva. Considerando esses princípios, assinale a alternativa correta sobre a formação e a atuação do professor na educação infantil inclusiva.

- a) A sala de referência deve ser organizada pelo professor como um espaço de experiências e interações, onde a mediação pedagógica deve ocorrer por meios instrumentais (brinquedos, materiais) e semióticos (linguagem, música e Libras), direcionado para habilidades funcionais e comunicacionais, sem a necessidade de articulação com o currículo comum.
- b) A formação continuada do professor de AEE na educação infantil inclusiva deve priorizar os conteúdos clínicos e diagnósticos precoces sobre a deficiência, capacitando o professor a identificar as limitações e déficits das crianças para orientar o planejamento pedagógico conforme o nível de comprometimento.
- c) A inclusão de crianças com deficiência na educação infantil depende da contratação de profissionais especializados (psicólogos e fonoaudiólogos) na sala de referência como responsáveis principais pelas intervenções, sendo a formação continuada do professor de classe comum considerada complementar.
- d) A formação continuada do professor de AEE deve contemplar a perspectiva social de deficiência, a mediação pedagógica, a remoção de barreiras e o trabalho colaborativo com profissionais de linguagem e letramento, garantindo que todas as crianças tenham acesso ao currículo comum.
- e) A formação continuada para educação infantil inclusiva deve concentrar-se em técnicas de adaptação de materiais e recursos, reduzindo a necessidade de reflexão sobre práticas pedagógicas que promovam a participação de todas as crianças.

32 - Uma escola está adquirindo recursos para ampliar a participação de um estudante com comunicação oral restrita em atividades de sala de aula e no atendimento educacional especializado. Além de prancha de comunicação, símbolos gráficos e softwares de comunicação, são tecnologias assistivas para a Comunicação Aumentativa e alternativa (CAA) nesse contexto:

- a) vocalizador e comunicador dinâmico.
- b) vocalizador e leitor de tela.
- c) vocalizador e impressora Braille.
- d) comunicador dinâmico e acionador.
- e) tablet com acesso comum e vocalizador.

- 33 - A Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui estrutura fonológica própria. Na fonologia das línguas de sinais, os pares mínimos são essenciais para comprovar a existência e a relevância dos parâmetros fonológicos que estruturam os sinais. Os sinais APRENDER e SÁBADO são um exemplo clássico desse fenômeno linguístico, e esse par mínimo:**
- a) mostra que a configuração é o parâmetro mais relevante para a distinção do significado em Libras, sendo o ponto de articulação como secundário em razão de seu traço distintivo.
 - b) comprova que o ponto de articulação é um parâmetro fonológico distintivo na Libras, visto que a alteração do ponto de articulação muda os significados dos sinais, demonstrando que a Libras possui estrutura fonológica organizada.
 - c) é um exemplo que indica que na Libras não há pares mínimos genuínos devido à sua variedade linguística, assim os sinais se diferenciam pelos aspectos semânticos e não pela estrutura fonológica.
 - d) apresenta um contraste que comprova que o movimento é o parâmetro distintivo e mais importante na fonologia da Libras, visto que a diferença de locação não foi suficiente para alterar o significado dos sinais.
 - e) comprova que a fonologia da Libras depende dos parâmetros manuais, sendo que os elementos não manuais, como as expressões faciais, são descartados para a descrição da estrutura fonológica da língua.
- 34 - Em uma atividade institucional, uma pessoa surdocega precisa receber informações e interagir com os participantes. Nessa situação, de acordo com a Lei n.º 14.704/2023, o guia-intérprete deve:**
- a) sintetizar a tradução e a interpretação entre Libras e língua portuguesa, por considerar a complexidade das modalidades de comunicação utilizadas no atendimento.
 - b) dominar, no mínimo, uma das formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas e mediar a comunicação com interlocutores que não falam sua língua.
 - c) acompanhar a pessoa surdocega nas atividades, com prioridade para orientação, mobilidade e organização do ambiente.
 - d) adaptar as informações apresentadas no evento, conforme os recursos de acessibilidade disponíveis e as condições do local.
 - e) interpretar as manifestações da pessoa surdocega, com base em sua experiência profissional e nas estratégias de comunicação definidas pela instituição.
- 35 - A Lei n.º 13.146/2015, em consonância com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, alterou o direito à educação da pessoa com deficiência a partir da perspectiva inclusiva centrada na remoção de barreiras, na oferta de apoios e na vedação de práticas discriminatórias. Considerando esse marco normativo, assinale a alternativa correta.**
- a) O AEE integra o conjunto de apoios assegurados pela lei, devendo ser ofertado com o repasse dos custos adicionais às famílias, em conjunto com os demais recursos de acessibilidade necessários à participação escolar.
 - b) O profissional de apoio escolar limita-se aos cuidados pessoais de alimentação, higiene e locomoção, sendo impedido de participar de atividades de cunho pedagógico, mesmo que o estudante necessite.
 - c) O Poder Público deve assegurar sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sendo proibida às instituições privadas de ensino a cobrança ou valores adicionais pela oferta de apoio educacional especializado ou recursos de acessibilidade.
 - d) A educação bilíngue para a pessoa surda fica direcionada às escolas e classes bilíngues, como oferta facultativa na educação infantil.
 - e) O AEE deve ser direcionado a classes e escolas especiais, condicionando sua implementação à avaliação biopsicossocial.
- 36 - Durante o planejamento de uma sequência didática (SD) para estudantes da Educação Especial, a equipe pedagógica analisa como preservar a referência do currículo comum e, ao mesmo tempo, ajustar a proposta para promover acesso, participação e aprendizagem. No caso do estudante com deficiência intelectual, a professora decide utilizar organizadores visuais, material concreto e mediação dirigida em determinadas etapas da atividade. Assinale a alternativa que corresponde a tal escolha.**
- a) Reorganizar objetivos, estratégia, recurso e formas de avaliação, mantendo a proposta curricular como referência e prevendo apoios compatíveis com a necessidade observada.
 - b) Reduzir o conteúdo da etapa e encaminhar o estudante a atividades paralelas, a fim de evitar sobrecarga cognitiva no grupo.
 - c) Preservar a mesma tarefa para toda a turma e ampliar o tempo de realização, sem alterar a mediação pedagógica.
 - d) Transferir a responsabilidade pelo ajuste da proposta ao atendimento especializado, para que a sala comum permaneça inalterada.
 - e) Substituir os objetivos de aprendizagem da turma por metas individuais desvinculadas do planejamento coletivo.
- 37 - Considerando a Lei n.º 13.146/2015 e os documentos de referência, assinale a alternativa correta quanto à função do leitor e transcritor no contexto avaliativo.**
- a) O leitor realiza a leitura integral do enunciado e dos itens avaliativos, sem adaptações, interpretações, ou simplificações, e o transcritor registra fielmente a resposta do estudante, sem inserir ajustes, interpretações ou complementações.
 - b) O leitor reformula o conteúdo da avaliação para torná-lo mais acessível ao estudante com deficiência visual, e o transcritor adapta a escrita das respostas para torná-las mais objetivas.
 - c) O leitor identifica a ideia central de cada questão e salienta os trechos relevantes, e o transcritor suprime partes que apresentam inconsistências da resposta para manter a veracidade do registro.
 - d) O leitor faz pequenas intervenções durante a leitura a fim de esclarecer o sentido das questões, e o transcritor reorganiza as respostas do estudante para apresentar clareza textual.
 - e) O leitor direciona o estudante na resolução das avaliações, e o transcritor revisa a escrita de acordo com os critérios pedagógicos de cada particularidade do estudante.

38 - Nos termos da Lei n.º 15.436/2026, que institui a Política Nacional para estudantes com altas habilidades ou superdotação, o AEE deve assegurar a identificação precoce, o desenvolvimento integral e a inclusão plena. Suponha que, em uma sala de recursos multifuncionais, uma estudante demonstra desempenho superior relacionado ao raciocínio lógico, elabora soluções próprias de problemas complexos e apresenta oscilação de humor na organização de interações com o grupo. Considerando essas características, assinale a alternativa que expressa uma intervenção pedagógica compatível com as legislações atuais nesse caso.

- a) Ampliação de tempo de permanência nas tarefas com acompanhamento integral da sequência didática planejada.
- b) Reorganização do trabalho para estabilizar as condutas observadas, priorizando as atividades de conteúdos que a estudante domina.
- c) Deslocamento da estudante para uma proposta paralela de maior complexidade, desvinculada do planejamento coletivo da turma, para que isso a estimule.
- d) Aprofundamento e diversificação de temas de interesse com mediações, desafios e recursos compatível com o perfil da estudante.
- e) Redimensionamento da proposta para exercício de repetição e treino de outras áreas, para equalizar o desempenho da estudante entre as áreas de conhecimento.

39 - Um professor de Educação Inclusiva observa que a taxa de permanência de estudantes com autismo no ensino médio é menor que no ensino fundamental. Essa percepção é apoiada por dados divulgados pelo IBGE (2022), em que houve o registro de 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA), sendo de maior prevalência entre as crianças de 5 a 9 anos; em 2024, havia mais de 918 mil alunos com TEA na educação básica; além disso, 46,1% dos autistas com 25 anos ou mais não concluíram o ensino fundamental. Ao analisar essa descontinuidade educacional à luz da Lei n.º 13.146/2015 e do Decreto n.º 12.686/2025, o professor identifica possíveis causas e estratégias de intervenção. Assinale a alternativa que apresenta uma ação pedagógica fundamentada na legislação vigente e no modelo de deficiência desses documentos oficiais.

- a) Concentrar investimentos em atendimento educacional nas séries iniciais do ensino fundamental, em que as taxas de escolarização são mais altas, reconhecendo que a transição para o ensino médio é um processo natural de seleção que reflete as capacidades individuais dos estudantes.
- b) Implementar avaliações diagnósticas mais rigorosas na transição do ensino fundamental para o ensino médio, com o objetivo de identificar estudantes com autismo incapazes de acompanhar o currículo regular, direcionando-os para classes especiais ou educação de jovens adultos.
- c) Mapear as barreiras arquitetônicas, curriculares, comunicacionais e atitudinais que dificultam a permanência de estudantes com autismo no ensino médio, e implementar adaptações como flexibilização curricular e apoio de profissional especializado.
- d) Oferecer AEE intensivo para estudantes com autismo que apresentem diagnóstico de deficiência intelectual associada, reconhecendo que o autismo sem deficiência intelectual demanda adaptações insignificantes no ensino médio.
- e) Estabelecer parcerias com instituições de ensino especial para encaminhar estudantes com autismo incapazes de acompanhar o ensino médio regular, garantindo que recebam educação especializada em ambientes segregados, de acordo com sua necessidade individual.

40 - Considerando a distinção entre a visão clínico-terapêutica e a visão socioantropológica da surdez, no contexto atual da educação bilíngue no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) A visão clínico-terapêutica concebe a surdez como diferença linguístico-cultural em que a mediação se dá por meio da Libras como primeira língua, e a visão socioantropológica compreende a surdez como condição de deficiência auditiva passível de reabilitação fonoaudiológica e adaptação ao padrão oralizado da sociedade ouvinte.
- b) A visão clínico-terapêutica compreende a surdez como condição a ser corrigida por intervenções fonoaudiológicas e tecnologias assistivas, priorizando a oralização como acesso à linguagem, e a visão socioantropológica concebe a surdez como diferença cultural e linguística, reconhecendo a Libras como fundamento da educação bilíngue para surdos.
- c) A visão clínico-terapêutica e a visão socioantropológica compartilham a centralidade da Libras como língua de instrução, diferenciando-se quanto ao papel da família na estimulação precoce e no desenvolvimento linguístico da criança surda.
- d) A visão socioantropológica da surdez fundamenta-se na ideia de que a aquisição da Libras depende da intervenção clínica precoce, sendo a educação bilíngue compreendida como espaço de reabilitação linguística que complementa o trabalho fonoaudiológico realizado no contexto familiar.
- e) A visão clínico-terapêutica reconhece a comunidade surda e a língua de sinais como patrimônio identitário, enquanto a visão socioantropológica prioriza a normalização auditiva e a integração da criança surda em escolas regulares.

FILOSOFIA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

41 - A constantemente evocada passagem do mito à filosofia é também seguidamente referida como a passagem do mito ao lógos, das histórias prenhes do fabuloso ao discurso racional. Sobre essa passagem é correto afirmar que:

- a) É marcada historicamente por ter sido abrupta, já sinalizada no discurso racional e sem traços de ritualística religiosa dos pitagóricos, os primeiros a afirmarem que sua prática deveria ser chamada filosofia, e não mito.
- b) Os discursos do gênero mítico, caso consideremos a passagem do mito à filosofia entre os gregos, têm pouca ou nenhuma afinidade com aquilo que os pensadores da era arcaica chamariam de filosofia.
- c) Está muito evidente nos fragmentos de Parmênides, que, reconhecido como pai do discurso lógico-racional, distanciou-se, desde o preâmbulo de seu texto, das características do gênero mítico.
- d) É assinalada, já na antiguidade, por Platão, que utiliza o gênero mítico para evidenciar o quanto sua filosofia se distancia de tal gênero.
- e) É uma passagem assinalada já tardiamente pelos historiadores da filosofia e que não pode ser tomada como algo evidente e de forma alguma como uma distinção fácil e abrupta.

42 - Embora não acreditemos mais tão fortemente que a hipótese conhecida como milagre grego dê conta da totalidade da complexa pergunta pelas origens do pensamento dito filosófico, é fato que ainda temos a vasta gama de pensadores e pensadoras do mundo helênico antigo como uma das fontes fundamentais para o que depois foi compreendido como Filosofia. Em se tratando especificamente do contexto grego da filosofia antiga, lembremos que intérpretes helenistas tendem a apontar alguns fatores históricos, culturais, econômicos e políticos, entre outros, como fulcrais para que o nascente pensamento filosófico daquela região viesse a florescer. Sabendo disso, assinale a alternativa que corretamente apresenta fator(es) fundamental(is) para o nascimento da filosofia no contexto grego.

- a) A circulação contingencial da moeda, que, advinda da península itálica e tendo estrita regulação, proporcionou uma expansão comercial racionalmente controlada no mundo grego.
- b) O surgimento das pólis minoicas e do regime aristocrático ateniense e a maior abertura do debate e da agonística pública alavancados nesse cenário.
- c) O grande intercâmbio cultural decorrente das trocas comerciais e das constantes viagens representativas do mundo mediterrâneo de então.
- d) A sociedade pouco hierarquizada, típica da era homérica, representada pelos poemas tanto de Homero quanto de Hesíodo.
- e) O ideal bélico e o constante elogio de uma vida virtuosa, típicos da cidade-estado de Esparta.

43 - A presença de filósofas mulheres na antiguidade não é tão vultosa e conhecida quanto a presença de filósofos do gênero masculino. Porém, é sabido que, desde a filosofia dita pré-socrática até a filosofia do período helenístico, algumas mulheres ganharam relevo e destaque, mesmo em um cenário marcadamente masculino. Acerca dessas figuras femininas e de suas filosofias e levando em conta ainda, mais especificamente, o cenário pré-socrático e suas típicas investigações sobre a *physis*, é fato que uma delas, pertencente ao círculo dos primeiros pitagóricos, é hoje conhecida por trazer contribuições relevantes a essa “escola”, uma vez que esmiuça o sentido que a relação entre o número e a *physis* teria para Pitágoras. Assinale a alternativa que indica quem é essa filósofa.

- a) Teano de Crotona
- b) Aspásia de Mileto
- c) Hipátia de Alexandria
- d) Diótima de Manteneia
- e) Fíntis de Esparta

44 - Quando Heráclito de Éfeso se põe a pensar a *physis*, ele também se põe a pensar o tempo. Mas, como é sabido, os gregos tinham diversas palavras para dizer o tempo, e cada uma delas representava uma dimensão específica da temporalidade. Nesse sentido, é correto afirmar que Heráclito, ao dizer que “O tempo é uma criança brincando, jogando: reinado da criança” (DK. LII), está pensando a partir da seguinte noção grega de tempo:

- a) *kairós*: o tempo oportuno.
- b) *chrónos*: o tempo quantitativo, de dias e noites, a duração; o tempo do relógio.
- c) *exaífnés*: o tempo do instante, o momentâneo, o “de repente”.
- d) *aión*: o tempo relacionado à totalidade, o ciclo total do tempo.
- e) *disténtio*: o tempo enquanto distensão da alma.

45 - “Mas se mãos tivessem os bois, os cavalos e os leões / e pudesse com as mãos desenhar e criar obras como os homens, / os cavalos semelhantes aos cavalos, os bois semelhantes aos bois, / desenhariam as formas dos deuses e os corpos fariam / tais quais eles próprios têm.”

Souza, José C. de (ed.). *Os pré-socráticos*: fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Nova Cultural, 1978. p. 64. (Coleção Os Pensadores).

Atribuído a Xenófanes de Cólofon, o excerto citado é um dos mais populares fragmentos dos pensadores ditos pré-socráticos. É correto afirmar que, ao pensar criticamente os deuses da religião popular, Xenófanes:

- a) entende-os como uma mera máscara dos quatro elementos fundamentais geradores da totalidade da *physis*: terra, fogo, ar e água.
- b) critica o mobilismo exacerbado, incompatível com a imobilidade do ser ele mesmo, que se dá à figura perfeita e imóvel deles.
- c) defende, por sua vez, um deus único – todo, esférico, impassível e inalterado – de onde se intui também seu monismo em relação à *physis*.
- d) indica que deveria haver ao menos uma espécie de inteligência, um *noús* ordenador e imanente, que os integrasse em uma unidade ordenada.
- e) propõe uma reforma moralista que torne a vida de deuses e homens mais ascética e harmônica, ao modo da harmonia ordenada do cosmos.

46 - Sabe-se que, já no período helenístico, a epistemologia pré-socrática ou – mais especificamente, aquilo que os pensadores ditos pré-socráticos chamavam de física (as investigações sobre a *physis*) – teve enorme influência principalmente sobre a física dos estoicos e dos epicuristas. Na relação entre a física pré-socrática e a filosofia helenística, é correto afirmar que a doutrina que mais influenciou a física conforme pensada tanto por estoicos quanto por epicuristas foi a:

- a) dos quatro elementos, atribuída a Empédocles de Agrigento, para a qual esses elementos, acionados pelas afecções da amizade e da discórdia, ora se uniriam e ora se separariam, formando o cosmos/a *physis* como a conhecemos.
- b) atomista, atribuída a Demócrito de Abdera, pela qual se postulava que o cosmos – ou a *physis* – tinha, como matéria fundamental, átomos que circulavam em um espaço vazio.
- c) pitagórica, a qual, entre outras coisas, sugeria que o cosmos/a *physis* eram regidos por uma espécie de harmonia de ordem numérica, que também foi a doutrina mais influente na física pensada tanto por estoicos quanto por epicuristas.
- d) do fluxo constante, atribuída a Heráclito de Éfeso, segundo a qual a *physis* seria um fluxo constante regido por uma ordenação ou logos internos, proporcionando um equilíbrio entre contrários.
- e) do indeterminado como fundamento, atribuída a Anaximandro de Mileto, segundo a qual a matéria indeterminada seria o fundamento de todas as determinações materiais posteriores do cosmos/da *physis*.

47 - A formação das primeiras pólis gregas foi muito importante para o surgimento de um pensamento que se propunha, talvez de forma inédita no Ocidente, a pensar o que se convencionou chamar de política. O termo “pólis”, no entanto, nesse contexto, tem significação e ambiência histórico-geográfica estritas. Levando em conta o contexto da experiência mais propriamente originária da política, é correto afirmar que o termo “pólis” diz respeito:

- a) ao que hoje se chama, em um sentido amplo, de cidade: seus edifícios, seu território, sua população.
- b) a um local de hospedagem ou morada.
- c) tanto às dimensões físicas quanto à ambiência humana das cidades.
- d) às cidades gregas quando essas funcionavam como sedes de eventos ou festivais de ordem político-religiosa.
- e) às instituições de uma cidade, como assembleias e tribunais, e à coesão social regida por leis escritas, e não a seus edifícios.

48 - No diálogo *A República*, pouco antes de apresentar a alegoria da caverna, Platão nos apresenta outra imagem de sua filosofia, a saber, a das três ondas de paradoxo, em que ele faz propostas contrárias ao que era considerado comum na política democrática ateniense, posicionando, assim, sua filosofia frente a essa questão. Assinale a alternativa que indica as instituições político-sociais, típicas da democracia ateniense dos séculos V e IV a.C., criticadas por Platão em sua imagem das três ondas.

- a) A proibição do envolvimento de não cidadãos na escolha dos governantes; a diferença no papel político-social desempenhado por homens e por mulheres na pólis; a exaltação da figura do poeta como pedagogo modelar entre os gregos.
- b) A vantagem de certos demos atenienses na condução do poder; a exaltação da figura do poeta como pedagogo modelar entre os gregos; e a ideia de uma democracia regida não pelo voto, mas pelo sorteio.
- c) A ideia de uma democracia regida não pelo voto, mas pelo sorteio; a diferença no papel político-social de homens e mulheres na pólis; e a exclusão da classe dos comerciantes da política de Atenas.
- d) A propriedade privada concedida à classe dos governantes; a proibição do envolvimento de não cidadãos na escolha dos governantes; e o marcado distanciamento entre a arena do saber ou da filosofia e a arena da política.
- e) A diferença no papel político social desempenhado por homens e por mulheres na pólis; a propriedade privada concedida à classe dos governantes; e o marcado distanciamento entre a arena do saber ou da filosofia e a arena da política.

49 - Platão é conhecido, entre outras coisas, por ser um dos primeiros filósofos a melhor delimitar o que se compreendia pelo termo “filosofia”. Das imagens que ele descreveu em sua obra, aquela usada para apresentar sua definição de Filosofia foi a:

- a) do anel de Gíges.
- b) da biga alada.
- c) de Er.
- d) da caverna.
- e) de Prometeu.

50 - É inegável que Platão coloca a questão estética no centro de sua filosofia. Porém, talvez mais interessante do que a questão estética em si, seja a forma com que reutiliza conceitos provindos de uma ambiência estética (tanto da teoria quanto da feitura das artes) para repensá-los e colocá-los no centro de uma discussão, por exemplo, ontológica, epistemológica e política. Quais desses conceitos são os três fundamentais para a filosofia platônica?

- a) Clinâmen; fármakon; harmonia.
- b) Episteme; *téchne*; catársis.
- c) Mimesis; *phronêsis*; clinâmen.
- d) Episteme; *phronêsis*; fármakon.
- e) *Téchne*; harmonia; mimesis.

51 - No que diz respeito à filosofia política de Aristóteles, é conhecida sua análise dos regimes políticos e a sua distinção entre regimes ou constituições retas, que se voltariam, segundo ele, para o bem comum, e os regimes ou constituições degeneradas diretamente de cada um desses regimes retos, em que aqueles que exercem o poder político governariam tão somente para si mesmos e não para o bem comum. Considerando a relação entre os regimes retos e degenerados e de sua classificação nessa tipologia, Aristóteles considera que:

- a) a monarquia é um regime reto, e a aristocracia é o regime que degenera diretamente dela.
- b) a politeia é um regime reto, e a democracia é o regime que degenera diretamente dela.
- c) a aristocracia é um regime reto, e a tirania é o regime que degenera diretamente dela.
- d) a democracia é um regime reto, e a tirania é o regime que degenera diretamente dela.
- e) a democracia é um regime reto, e a oligarquia é o regime que degenera diretamente dela.

52 - Aristóteles é conhecido como o primeiro pensador a sistematizar, de forma mais detalhada, os princípios basilares da lógica, como os de identidade e de não contradição, indicando, além disso, outras artimanhas lógicas, como a regressão ao infinito. O Estagirita, porém, valeu-se de formulações-chave para a lógica, as quais, embora não de forma tão sistematizada, apareceram em filosofias anteriores à sua, mesmo que de maneira incipiente. Das escolas filosóficas listadas nas alternativas, qual é reconhecida por ter precedido Aristóteles nesse primeiro desenvolvimento da lógica?

- a) Escola do Jardim
- b) Escola de Pitágoras
- c) Escola de Eleia
- d) Escola de Mileto
- e) Escola de Alexandria

53 - Aristóteles compõe seus silogismos a partir do que, em lógica, chama-se de proposições categóricas. Assinale a alternativa que apresenta um exemplo de proposição desse gênero.

- a) Cinocéfalos existem se, e somente se, forem fortes.
- b) Ou cinocéfalos são fortes ou cinocéfalos são mais fortes.
- c) Algum cinocéfalo não é forte.
- d) Se os cinocéfalos são fortes, então ganharão a disputa.
- e) Cinocéfalos são fortes ou não são fortes.

54 - Um dos campos de investigação mais importantes da Filosofia foi o que se convencionou chamar de Metafísica. Sobre as origens desse campo, é correto afirmar que ele já estaria presente na filosofia:

- a) aristotélica, em que era postulado como a ciência primeira, embora o termo “metafísica” tenha sido cunhado, já no contexto helenístico, provavelmente por Filon de Alexandria, em suas investigações sobre o problema da revelação.
- b) platônica, em que era postulado como uma investigação primeira pelas formas fundamentais, embora o termo “metafísica” tenha sido cunhado por seu discípulo Aristóteles, que o utilizou, por sua vez, como título de um de seus tratados mais famosos.
- c) de Platão e Aristóteles, embora o termo “metafísica” tenha sido criado provavelmente no contexto da primeira patrística, especificamente para designar as investigações sobre a natureza de Deus.
- d) aristotélica, em que era postulado como a ciência primeira, embora o termo “metafísica” tenha sido cunhado tardiamente, à primeira vista com intuito mais biblioteconômico do que fortemente filosófico, provavelmente por Andrônico de Rodes.
- e) de Aristóteles, em que era postulado como um estudo sobre o que se convencionou chamar de motor imóvel, embora o termo “metafísica” tenha sido cunhado muito tardiamente por Tomás de Aquino, quando de sua interpretação teológica da obra do Estagirita.

55 - “Conta-se que Parrásio entrou em competição com Zêuxis; tendo este representado uvas com tal fidelidade que as aves tinham voado para junto delas no teatro, seu contendor apresentou uma cortina pintada com tal realismo que o próprio Zêuxis, cheio de si pela atitude das aves, pediu que a tirassem para que se exibisse sua pintura. Depois, tendo compreendido seu erro, concedeu a palma ao rival com sincera modéstia, porque ele tinha enganado as aves, Parrásio, porém, tinha enganado um artista.”

Plínio, O Velho, História Natural, XXXV, 36, 10.

Tal fragmento de Plínio, o Velho, serve, de forma paradigmática, para tratar de um princípio fundamental que se postava no centro da ideia de arte para os gregos, assim como foi na idade moderna, para os artistas do Renascimento, por exemplo. Assumindo o contexto delineado no trecho de Plínio, o Velho, qual princípio guiava a arte da antiguidade grega?

- a) *A trompe l'oeil*, pois se pretendia enganar os sentidos o máximo possível.
- b) A posteriormente chamada *imitatio naturae*, pois se pretendia uma imitação afinada com a realidade/natureza.
- c) O caráter onírico, pois se pretendia ser mais equilibrada que a própria natureza, com isso atingindo um realismo forçado e, por vezes, distante da própria realidade.
- d) A perspectiva, que, desde aqueles tempos, marcou a pintura com graus de realismo capazes de enganar mesmo os olhos dos artistas mais treinados.
- e) A competição, pois não havia grande preocupação com a imitação fiel e harmônica da natureza, mas com o potencial ilusório das obras de arte.

56 - Dentre as epistemologias da filosofia da era clássica, a de Protágoras é uma das mais radicais. É correto afirmar que sua epistemologia tinha como pressuposto:

- a) um relativismo radical, pautado na noção de que o homem seria a medida de todas as coisas.
- b) um idealismo radical, pautado na noção de que a ideia universal seria a medida de todas as coisas.
- c) um fisicalismo radical, pautado na noção de que a natureza seria a medida de todas as coisas.
- d) um esteticismo radical, pautado na noção de que a beleza seria a medida de todas as coisas.
- e) um teocentrismo radical, pautado na noção de que Deus seria o centro e a medida de todas as coisas.

57 - Levando-se em conta que, em seu significado original, a palavra “estética” diz respeito diretamente ao mundo das sensações – ao que se liga diretamente à nossa faculdade de sentir, ou seja, ao que sentimos por meio de nossos cinco sentidos –, também se deve ter em mente que as epistemologias antiga, medieval e moderna, ao tentarem investigar o significado filosófico e, por vezes, abstrato do conhecimento, utilizam-se, para isso, paradoxalmente ou não, de três termos que têm originalmente uma forte conotação estética, relacionando-se, todos os três, prioritariamente ao sentido da visão. Quais são esses três termos?

- a) Teoria, ideia, *representatio*
- b) *Ratio*, teoria, ideia
- c) Empíria, *ratio*, ideia
- d) Método, teoria, *representatio*
- e) Teoria, logos, *representatio*

58 - A divisão entre doxa e episteme nasce praticamente junto com a filosofia grega, sendo fundamental tanto para Parmênides quanto para Platão. Sobre a noção de doxa e sua relação com a episteme ou com o ser ele mesmo, nos dois autores, assinale a alternativa correta.

- a) Platão invalida qualquer relação da doxa com o ser e, portanto, com a verdadeira episteme, enquanto Parmênides a vê como um passo na direção do caminho do ser ou da verdadeira episteme.
- b) Tanto Platão quanto Parmênides descartam a doxa como um passo dado em relação ao conhecimento verdadeiro, à verdadeira episteme/ser.
- c) Enquanto Parmênides vê a doxa como um discurso ilusório, típico dos mortais, Platão a vê como uma espécie de meio do caminho entre a ignorância e o conhecimento.
- d) Tanto Platão quanto Parmênides concebem a doxa como um meio do caminho consistente na direção do verdadeiro ser/conhecimento, embora Platão a compreenda já como algo da escala do “mundo inteligível” e, portanto, mais próxima da verdade.
- e) Enquanto Platão vê a doxa como apenas um degrau abaixo do *nous*, em sua linha dividida, fazendo-a transitar já no “mundo inteligível”, Parmênides considera haver um abismo, intransponível aos mortais, entre a doxa e o ser/episteme.

59 - Uma das noções que atravessam o campo filosófico da estética, sendo investigada por pensadores tão distantes um do outro como Pseudo Longino e Immanuel Kant, é a de sublime. Das investigações sobre o sublime, uma das mais importantes e conhecidas é de Friedrich Schiller. É correto afirmar que, para esse autor, o sublime se relaciona a um confronto com:

- a) o terrível, indicando as limitações de nossa natureza sensível e, ao mesmo tempo, a liberdade de nossa natureza racional.
- b) o excelente, indicando uma expansão de nossa natureza sensível e, ao mesmo tempo, um limite de nossa natureza moral.
- c) o infinito, indicando o ilimitado tanto de nossa natureza sensível quanto de nossa natureza racional.
- d) a finitude, indicando a inescapabilidade de nossa natureza sensível, assim como a fragilidade de nossa natureza racional.
- e) a beleza ela mesma, indicando o limitado de nossa natureza sensível e de nossa natureza racional.

60 - A ideia de razão está no centro da epistemologia moderna. Na obra *Leviatã*, por exemplo, Thomas Hobbes, aliando seu pensamento político a uma epistemologia, não esquece de conceituá-la. Sobre a razão em Hobbes, é correto afirmar que ela é pensada a partir de uma concepção:

- a) dualista da natureza, que separaria homem e natureza, de acordo com a qual seria definida como uma instância que se apresentaria como um a *priori* humano frente a seu objeto natural.
- b) mecanicista de natureza, de acordo com a qual a razão, podendo ser derivada, em última instância, da sensação, apresentar-se-ia como cálculo.
- c) animista da natureza, de acordo com a qual a razão humana, vista como intérprete da alma natural, faria do homem o porta-voz maior e, portanto, dominador da natureza.
- d) mecanicista da natureza, embora seja vista como uma espécie de milagre criador que rapidamente poderia se distanciar de um mero cálculo de causas e consequências.
- e) teológica da natureza, de acordo com a qual a razão humana seria vista como uma representação imperfeita e terrena da razão divina.

61 - Se há, na filosofia como um todo, diferentes campos de investigação – lógica, ética, política, metafísica etc. –, há, nesses campos específicos, diferentes modos de abordagem. A ética não é uma exceção a isso, tendo ela mesma diversos modos de abordar seus temas, sendo a abordagem deontológica um exemplo. Tendo isso em consideração, a noção central para a abordagem deontológica da ética é a:

- a) de virtude.
- b) de dever.
- c) de responsabilidade.
- d) de consequência ou utilidade.
- e) crítica, visando a transvaloração dos valores.

62 - Autores ligados à ética ambiental, como Hans Jonas, tendem a criticar a compreensão que tinham da natureza os autores modernos, como Hobbes, Descartes e Galileu. Nesse sentido, é correto afirmar que os autores modernos citados compreendem e veem a natureza como:

- a) um grande organismo, com uma visão, portanto, organicista.
- b) um grande conglomerado de átomos, com uma visão, portanto, atomista.
- c) uma graça ou dádiva divina, com uma visão, portanto, teogônica.
- d) uma alma viva e autônoma, com uma visão, portanto, animista ou vitalista.
- e) uma espécie de grande máquina, com uma visão, portanto, mecanicista.

63 - Frantz Fanon foi um dos pensadores mais inquietos do século XX, contribuindo e influenciando de forma inconteste a filosofia política contemporânea. É correto afirmar que a contribuição de Fanon mais inovadora e influente nesse campo está no fato de ter pensado:

- a) o racismo sob a forma da violência e do poder de morte que o colonizador teria diante do colonizado, fenômeno que ele mesmo chamaria de necropolítica.
- b) o racismo de um ponto de vista transversal, dando destaque principalmente às relações de gênero.
- c) o racismo sob o guarda-chuva do conceito de totalitarismo, bastante importante tanto para ele quanto para Hannah Arendt.
- d) o poder colonial a partir nas noções basilares de poder enquanto violência, controle e disciplina.
- e) o racismo colonial e sua herança violenta não de maneira unidimensional, sinalizando os traumas psicológicos e culturais deixados pelo colonialismo.

64 - O termo grego *stásis* esteve no cerne da preocupação da filosofia política desde a antiguidade – em Tucídides e Platão, por exemplo – e ganhou nova relevância no debate contemporâneo de autores como Carl Schmitt e Giorgio Agamben, impondo-se como conceito-chave para se pensar a política atual. Qual a ordem de eventos ou a situação a que esse termo se refere?

- a) Ao contrato social, estabelecido, de acordo com alguns filósofos, como fundamento da sociedade civil.
- b) À guerra, compreendida em um sentido geral, como em Heráclito: “De todos a guerra é pai, de todos é rei; uns indica deuses, outros, homens; de uns faz escravos, de outros, livres”.
- c) Ao equilíbrio das facções sociais, alcançado por meio da regulação de um regime político excelente.
- d) À guerra, compreendida em sentido mais estrito, como o da guerra civil, a sublevação ou divisão política interna em um mesmo corpo social.
- e) À paz ou à harmonia de uma cidade, ordenada tal qual ela deveria ser, e não propriamente como ela é em sua atualidade.

65 - A interpretação que Claude Lefort faz de Maquiavel atualiza, em grande medida, a obra do autor florentino, trazendo-a para o contexto e para a discussão da filosofia política em termos contemporâneos. Sobre tal retomada dos estudos de Maquiavel, é correto afirmar que Lefort o compreende como um autor:

- a) do conflito, que, ao pensar a política a partir do lugar vazio do poder, pode oferecer novas chaves de resposta para a compreensão da questão pela democracia, por exemplo.
- b) da conciliação, que, ao repensar a figura política dos tribunos da plebe, pode oferecer respostas sobre os rumos do republicanismo contemporâneo, por exemplo.
- c) da virtude, que, ao trazer a noção de *virtù* como central, pode oferecer respostas sobre qual seria o *kairós*, o tempo oportuno das boas decisões políticas também de nosso tempo.
- d) da tirania, que, ao desvelar o caráter essencialmente capcioso do príncipe em sua retenção privada do poder, pode oferecer respostas para como entender o totalitarismo, assim como o populismo contemporâneo.
- e) das máscaras políticas, que, em sua obra filosófica e teatral, pode oferecer respostas de uma política vista como dissimulação, o que seria importante para se entender conceitos contemporâneos como o de estetização da política.

66 - Entre as décadas de 1950 e 1960, Hannah Arendt, após publicar seu trabalho sobre as origens do totalitarismo, põe-se a investigar com profundidade a condição humana. Essas investigações se valem de desdobramentos conceituais, profundamente centrais na obra *A condição humana*, que são indicados e desenvolvidos a partir dos seguintes conceitos arendtianos ali presentes:

- a) tédio; angústia; solidão.
- b) violência; poder; dominação.
- c) trabalho; obra; ação.
- d) liberdade; democracia; participação.
- e) distribuição; reconhecimento; autonomia.

67 - Em cursos da década de 1970, como os cursos publicados no Brasil sob o título *Em Defesa da Sociedade*, Foucault continua a pensar as relações de poder, suas genealogias e dispositivos, e como essas relações se modificaram principalmente na virada entre os séculos XVIII e XIX. Em duas formulações sintéticas ele então exemplifica dois conceitos-chave para pensar, naquele momento, o poder e suas transições.

Formulação 1 - fazer morrer e deixar viver.

Formulação 2 - fazer viver e deixar morrer.

A quais noções de poder essas formulações trabalhadas por Foucault se referem, respectivamente?

- a) Ao necropoder e ao poder soberano.
- b) Ao poder disciplinar e ao biopoder.
- c) Ao biopoder e ao necropoder.
- d) Ao poder soberano e ao biopoder.
- e) Ao poder tirânico e ao poder punitivo.

68 - Apartar a ciência da metafísica, ou seja, definir, em bases lógicas mais sólidas, o que pode ser verdadeiramente dito como discurso científico, é o elemento central que compõe a proposta feita pelos pensadores do Círculo de Viena. Nesse sentido, então, para o Círculo de Viena, as proposições científicas devem:

- a) ser validadas a partir de sua vinculação lógica estrita com um paradigma científico.
- b) ser empiricamente falseáveis, o que foi chamado de princípio de falseabilidade.
- c) distanciar-se de anomalias do paradigma científico vigente.
- d) ser factualmente constatáveis, empiricamente verificáveis.
- e) resolver problemas estabelecidos pela própria lógica científica quando essa encontra anomalias e se revoluciona.

69 - Que a filosofia, caso tenhamos como base sua etimologia, possa ser definida como um amor, uma amizade à sabedoria – o que, em resumo, faria dela uma constante busca pelo conhecimento – é algo muito marcado e repisado pela história e pelos manuais da disciplina. Para além disso, é fato que esse caráter de busca faz com que a filosofia seja uma disciplina singular, a saber, a filosofia é quiçá a única disciplina que vive se questionando por seu próprio significado, uma vez que não conhece uma definição mais peremptória, definitiva de si mesma. Dessa forma, a cada vez, faz-se nova sua definição. Sobre as conhecidas definições de filosofia ao longo da história, a de Gilles Deleuze é uma das mais célebres entre as contemporâneas. Sobre a definição de Deleuze, é correto afirmar que, nela, a filosofia:

- a) é uma descrição dialética do real.
- b) é uma espécie de jornalismo radical.
- c) é a criação de conceitos.
- d) é um deslocamento radical que vai da esfera do visível ao invisível.
- e) é a atividade de diferenciar o verdadeiro conhecimento do falso conhecimento.

70 - “Uma vez engajado em seu trabalho, sua (a do cientista) motivação passa a ser bastante diversa. O que o incita ao trabalho é a convicção de que, se for suficientemente habilidoso, conseguirá solucionar um quebra-cabeça que ninguém até então resolveu ou, pelo menos, não resolveu tão bem.”

Kuhn, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2011. p. 61.

Levando em conta o trecho citado e os conceitos a partir dos quais Thomas Kuhn pensa a história da ciência, e mais especificamente a história da Física, é correto afirmar que, nele, o autor descreve o trabalho do cientista no que chama de:

- a) desenvolvimento de paradigmas, em que, mais preocupado em encontrar uma boa resolução para um problema que tenha surgido, o cientista passa a desenvolver, tal qual um jogo, uma nova teoria científica.
- b) revolução científica, em que, debruçado sobre problemas persistentes de um determinado paradigma científico, o cientista desenvolve, tal qual um jogo, uma nova teoria científica que dê conta dos problemas encontrados ao longo da pesquisa.
- c) anomalias científicas, em que o cientista está o tempo todo buscando detectar problemas nas teorias científicas vigentes e, a partir disso, encontrar boas soluções para os problemas detectados.
- d) processo de verificabilidade, em que, estabelecendo diversos testes para uma série de proposições científicas, o cientista acaba por encontrar problemas e possíveis soluções para eles.
- e) ciência ou pesquisa normal, em que, mais preocupado com a resolução de problemas criados pelo próprio desenvolvimento de um paradigma científico, o cientista estabelece o jogo mais cotidiano do trabalho de um cientista.

71 - Na filosofia feita no Brasil, destacam-se nomes como os de Marilena Chauí, Bento Prado Júnior, Newton da Costa, Lélia Gonzalez, Ailton Krenak e Sueli Carneiro. Um dos conceitos caros tratados por esta última autora é o conceito de epistemicídio. Segundo Sueli Carneiro, o epistemicídio:

- a) refere-se à destruição física dos corpos ditos outros.
- b) é a negação da legitimidade dos conhecimentos produzidos por grupos dominados.
- c) é um fenômeno colonial, neutralizado pelas instituições republicanas contemporâneas.
- d) é um fenômeno que se contrapõe à tradição filosófica do Ocidente.
- e) refere-se a todo tipo de destruição posta em obra pelos dispositivos coloniais de poder.

72 - A democracia sempre foi um tema caro à filosofia, desde Platão e Aristóteles até Kelsen, Popper e Marilena Chauí. Sobre como esses autores compreendem a democracia, assinale a alternativa correta.

- a) Popper a compreende a partir da noção de sociedade aberta, que seria uma espécie de terceira via entre uma ordem centralmente dirigida e uma ordem dirigida pela base.
- b) Aristóteles a compreende como um regime excelente dos muitos, em que esse muitos governariam visando o bem comum.
- c) Kelsen a compreende a partir do pressuposto de uma igualdade essencial, no sentido de uma homogeneidade política, concebendo sua legitimidade de um ponto de vista material e substancial.
- d) Platão a compreende como um regime próximo à anarquia, que, não tendo nada de elogiável, seria o pior dos governos possíveis.
- e) Marilena Chauí a compreende, a partir de uma perspectiva legalista, como algo desvinculado da cultura.